

7% de substituição ao milho indicaram uma microflora normal, enquanto o valor obtido na dieta de 14% de substituição, demonstrou uma indigestão simples. O tempo de sedimentação mostrou-se de forma decrescente de acordo com o aumento dos níveis de substituição, sendo que houve diferenças significativas entre todos os tratamentos. Houve diferenças significativas no número de protozoários grandes, médios e pequenos para os diferentes níveis de substituição, sendo que à quantidade de protozoários se comportaram de forma decrescente de acordo com o aumento dos níveis de substituição de composto lipídico. Observou-se também uma predominância nos protozoários pequenos, indicando uma maior resistência destes protozoários no rúmen, a suplementação lipídica tem sido associada com a redução na população de protozoários, alterando as proporções de AGV. Concluiu-se que o composto lipídico pode substituir o milho do concentrado em até 7%, sem comprometer o padrão de fermentação ruminal.

**Palavras-chave:** Ambiente ruminal, Pequenos ruminantes, Potencial redox

**ID: 55-2 Comparação dos teores de fibra em detergente neutro (FDN) em amostras de milho moídas em diferentes tamanhos e analisados em sacos de diferentes tecidos**

Tiago Neves Pereira Valente, Edenio Detmann. <sup>1</sup> IFGOIANO - Instituto Federal Goiano, <sup>2</sup> UFV - Universidade Federal De Viçosa. tiago.valente@ifgoiano.edu.br

O conhecimento dos teores de fibra em detergente neutro (FDN) dos alimentos permite a formulação de dietas mais adequadas para animais de produção. O experimento teve o objetivo de avaliar a influência do tamanho das partículas sobre os teores de FDN utilizando-se sacos de náilon, F57 (Ankom®) e tecido-não-tecido (TNT - 100 g/m<sup>2</sup>). Foram utilizadas amostras de fubá oriundas do milho grão. As amostras de milho foram processadas em moinho de facas com peneiras de porosidade 2 ou 1 mm. Sequencialmente foram acondicionadas nos diferentes tecidos obedecendo a relação de 20 mg de matéria seca (MS)/cm<sup>2</sup> de superfície. Após serem selados por calor, os sacos foram acondicionados em aparelho analisador de fibras (Ankom220®). A solução de detergente neutro foi preparada sem o uso de sulfito de sódio e utilizou-se  $\alpha$ -amilase termoestável (Termamyl 2X, Novozymes), na proporção de 50  $\mu$ L/g de MS. A relação detergente neutro:amostra foi mantida em 100 mL/g de MS, com tempo efetivo de extração de 1 hora em temperatura de 100°C. Os teores de FDN do fubá foram analisados por intermédio de análise de variância, segundo delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial 3  $\times$  2 (três tecidos e dois tamanhos de partículas). As médias foram comparadas por intermédio do teste Tukey-Kramer. Os procedimentos estatísticos, foram realizados por intermédio do programa SAS, utilizando-se 0,01 como nível crítico de probabilidade para o erro tipo I. Não se verificou interação ( $P > 0,01$ ) de tecido e tamanho de partículas para o fubá. Para o tamanho de partículas verificou-se efeito significativo (P

**Palavras-chave:** F57, método in situ, náilon, tecido-não-tecido

**ID: 141-1 Medidas morfométricas in vivo de cordeiros confinados alimentados com níveis crescentes de proteína bruta**



Ligia Lins Souza, Wendel Alberto Santos Da Silva, José Augusto Gomes Azevêdo, Valclei Luz De Abreu, Gustavo Henrique Bandeira Alves, Leandro Silva Nascimento, Rebeca Ribeiro Silvi, Luiz Gustavo Ribeiro Pereira. <sup>1</sup> UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz, <sup>2</sup> UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, <sup>3</sup> EMBRAPA - Embrapa Bovino de leite. ligia\_lins@yahoo.com.br

Associado ao aumento da produção para um mercado consumidor de produtos cárneos mais exigente, tem-se objetivado maior eficiência no ganho de peso dos animais, com uma composição que permita o maior acúmulo de proteína. Com isso, objetivou-se avaliar a morfometria in vivo de cordeiros confinados consumindo dietas com diferentes concentrações de proteína bruta. Para tanto, foram utilizados 36 cordeiros machos, não castrados, mestiços Dorper-Santa Inês, com peso inicial médio de  $19,1 \pm 4,0$  kg e idade média de 75 dias, alimentados com dietas com relação volumoso:concentrado de 30% de silagem de milho (*Zea mays*) e 70% de concentrado. Os animais foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, com quatro níveis proteicos (125, 170, 201 e 252 g PB kg<sup>-1</sup> MS), e nove repetições para cada nível. O experimento foi conduzido na Universidade Estadual de Santa Cruz, com duração de 71 dias, sendo 15 dias destinados à adaptação dos animais às dietas e 56 dias de período experimental para coleta dos dados, subdivididos em quatro períodos de 14 dias cada. Os cordeiros foram mantidos em regime de confinamento em local coberto, alojados em baias suspensas individuais, equipadas por comedouro e bebedouro individuais. A dieta foi fornecida *ad libitum*, duas vezes ao dia. As medidas morfométricas in vivo foram obtidas no primeiro dia do período experimental e a cada 14 dias até o final, contabilizando cinco registros de aferições. Foram realizadas com auxílio de fita métrica e régua zootécnica, com o animal mantido em posição correta de aprumos. As medidas aferidas foram: altura de cernelha; altura de garupa; largura de garupa; largura de peito; comprimento corporal reto; comprimento corporal oblíquo; profundidade do tórax; e perímetro torácico. Foi estimado também o índice de compacidade corporal, parâmetro determinante da conformação in vivo, calculado pelo quociente entre o peso corporal (kg) e o comprimento corporal reto (cm) do animal. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância (Proc GLM) e regressão (Proc REG) com auxílio do programa SAS, adotando-se 0,05 como nível crítico de probabilidade para o erro tipo I. Os níveis proteicos da dieta influenciaram (P<0,05) pelos níveis proteicos da dieta. Com isso, o nível de aproximadamente 125 g PB kg<sup>-1</sup> MS nas dietas demonstrou-se suficiente para o desenvolvimento corporal dos cordeiros.

**Palavras-chave:** nutrição, ovinos, pequenos ruminantes

ID: 414-1 **Composição bromatológica da cana-de-açúcar hidrolisada com cal hidratada e uréia**

Mauro Dal Secco De Oliveira, Rogério Alleson Dias Bezerra, Vanessa Amaro Vieira, Viviane Endo, Gabriela Costa Magioni, Francisco Palma Rennó, Mariana Paula Rossi Sforcini, José Carlos Barbosa. <sup>1</sup> FCAV - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, <sup>2</sup> FMVZ - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. mauro@fcav.unesp.br

A técnica da hidrólise consiste na mistura de 0,5 kg de cal hidratada (CH) com 95% hidróxido de cálcio + 2